

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM CÂNCER EM UM HOSPITAL
PÚBLICO UNIVERSITÁRIO**

Rafaela Novaes Ferraz (rafaela.nferraz@upe.br)

Suzy Kyara Correia De Andrade Barbosa (suzy.kyara@upe.br)

Marcelle Coutinho Salgues Ricardo Pereira (marcelle.ricardo@upe.br)

Marcelle De Barros E Silva Torres (marcelle.torres@upe.br)

Isabelly Eduarda Silva Oliveira (isabelly.oliveira@upe.br)

Fabia Maria De Lima (fabia.lima@upe.br)

Introdução: O envelhecimento populacional tem elevado a incidência de câncer em idosos e exige cuidado integral que inclua aspectos funcionais e cognitivos. Comprometimentos cognitivos, como demência ou déficits leves, podem interferir na compreensão do diagnóstico, na adesão terapêutica e na autonomia do paciente. Apesar disso, a avaliação cognitiva ainda não é rotina nos serviços públicos de saúde. O 10-Point Cognitive Screener (10-CS), validado no Brasil, avalia funções cognitivas básicas em escala de 0 a 10, permitindo identificar precocemente déficits e orientar investigações

especializadas. A aplicação do 10-CS em oncologia pode favorecer cuidado seguro e personalizado. Objetivo: Avaliar o nível cognitivo de idosos com câncer atendidos em hospital público e os impactos sobre o tratamento. Método: Estudo descritivo e quantitativo em hospital de referência no Recife, com 262 idosos em acompanhamento ambulatorial. O 10-CS foi aplicado por enfermeiras na primeira consulta. Dados coletados entre junho e dezembro de 2024 foram analisados por estatística descritiva. Resultados: Dos 262 idosos, 149 (56,9%) apresentaram cognição preservada, 91 (34,7%) possível comprometimento e 22 (8,4%) provável comprometimento. Déficits foram mais frequentes em pacientes com baixa escolaridade e em tratamento ativo. Muitos não haviam sido encaminhados para avaliação neuropsicológica ou suporte multiprofissional, o que pode comprometer a condução terapêutica. Conclusão: A avaliação cognitiva sistemática em idosos com câncer é essencial para cuidado seguro e centrado no paciente. Os achados reforçam a necessidade de rastreamento cognitivo de rotina nos serviços de oncologia, especialmente no sistema público, permitindo intervenções precoces, maior adesão terapêutica e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: oncologia; idoso; cognição.